

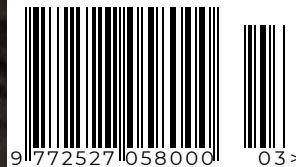


# JUNO



TEMOS UMA REVISTA: NOVOS  
HORIZONTES PARA A PRODUÇÃO  
TEXTUAL NA ESCOLA PÚBLICA DE  
JUAZEIRO DO NORTE!

ISSN 2527-0583







# JUNO

## EDITORIAL

### NOVOS HORIZONTES PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

A produção textual na educação básica ainda se encontra extremamente deficitária. Via de regra, ela se resume ao fato de o professor de português elaborar e aplicar determinada atividade, recebê-la na data marcada, corrigi-la e devolvê-la ao discente algum tempo depois com as devidas correções ou observações. O aluno recebe de volta o trabalho e o guarda. O próximo destino é, geralmente, o lixo. Pronto. Tem-se então todo o itinerário da breve existência de um texto ou de uma pesquisa produzidos por um eventual aluno da escola pública de Juazeiro do Norte. Por óbvio, esse deficiente roteiro não ocorre em todas as instituições escolares. A generalização seria ledó engano.

Os alunos que produzem bons textos, que desenvolvem projetos são orientados por professores que igualmente se dedicam à pesquisa e ao acompanhamento de tais estudantes e estes também não dispõem de canais dentro da própria escola nos quais possam publicar tais trabalhos. Assim muitas iniciativas de alunos das escolas públicas de Juazeiro do Norte ficam no anonimato e caem na absoluta falta de importância pela própria comunidade escolar. Tais políticas e diretrizes resultam extremamente deficitárias e prejudiciais, sobretudo porque desconsideram o fundante aspecto de que o pesquisador, o esportista de alto nível, o artista de renome internacional, o matemático brilhante, o físico de alto gabarito; o escritor que toca a alma do povo com sutileza e



vivacidade não estão e nem são obra do adulto porque o adulto é uma consequência das primeiras idades do indivíduo.

A semente genuína que forma o adulto está na infância e adolescência. Por conseguinte, está na escola básica. É na escola básica que as facilidades e tendências do indivíduo podem ser, em alto grau, desenvolvidas, ampliadas, aprofundadas. É no ambiente escolar, na quadra, nos projetos, nos laboratórios que a força da juventude se empolga com a matemática, com a história, com o futebol, a flauta, o violão, o inglês, a literatura e rompem os limites até então impostos.

Foi pensando nisso que eu, juntamente com alguns alunos da EEF dr. Edward Teixeira Férrer, decidimos pela criação deste periódico, que tem por fim maior trazer novos horizontes para a produção textual na escola pública de Juazeiro do Norte. Aposentar velhas práticas e apresentar o prazer como forma de produção e de estudo aos nossos estudantes é nossa maior bandeira. Ao mesmo tempo, é a revista Juno, canal no qual qualquer professor pode se manifestar.

Boa leitura.  
Os editores.

# REVISTA JUNO

## ÍNDICE

---

**05**

**NAMORO DE ESCOLA**

*VALESKA CIPRIANO DE SOUZA*

**06**

**MEU PRIMEIRO BEIJO**

*JEISYANNY SILVA SOUSA*

**07**

**MEU PRIMEIRO BAILE FUNK**

*HELOÍSA CORDEIRO GOMES*

**09**

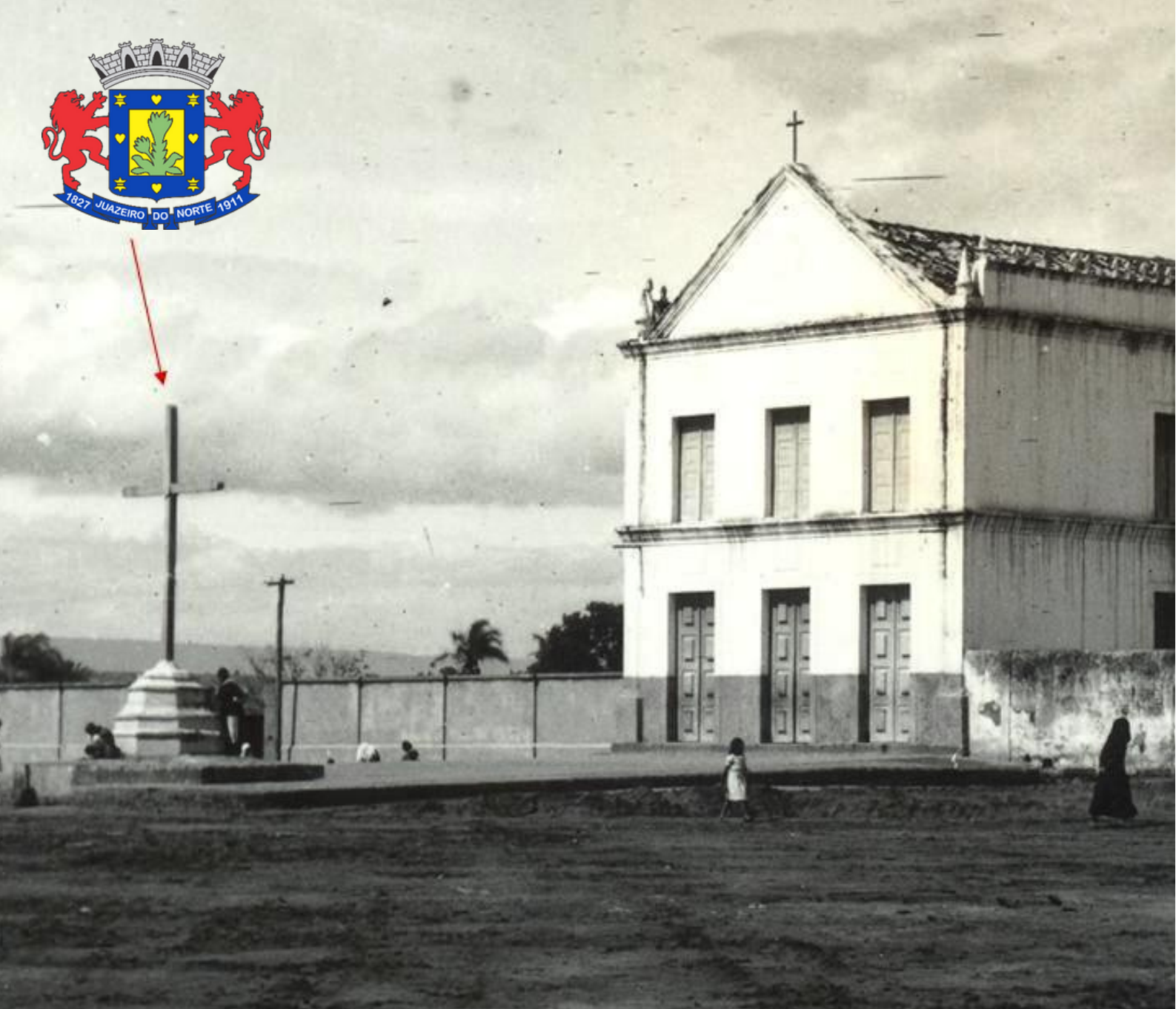
**TRISTES MEMÓRIAS**

*FRANCISCO RAFAEL SILVA NUNES*

**10**

**GRAVIDEZ PRECOCE: A  
DESINFORMAÇÃO E A FALTA DE  
DIÁLOGO COM PROBLEMAS  
GERADORES**

*JEISYANNY SILVA SOUSA*



A história de Juazeiro do Norte contém imprecisões cronológicas. Vez por outra alguns fatos são elucidados. Recentemente, graças à publicação das memórias do cel. Fausto da Costa Guimarães, amigo do Padre Cícero, foi possível revelar a data da inauguração do Cruzeiro que fica no adro da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, (Capela do Socorro). Segundo consta no livro do autor sobredito, a inauguração do Cruzeiro aconteceu no dia 18 de agosto de 1909. Sendo assim, isto ocorreu depois que a capela foi construída (1908).

Fonte: <http://www.portaldejuazeiro.com/2011/10/o-cruzeiro-do-socorro-historia-de.html>

# EEF DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER

Nós acreditamos em uma educação pública de qualidade. E você?



# NAMORO DE ESCOLA

VALESKA CIPRIANO DE SOUZA

Conta-se que num povoado pequeno e distante havia dois jovens de rara beleza. Chamavam-se Hanna e Caleb. Viviam um amor proibido. Ambos tinham entre 14 e 16 anos. Tudo começou com uma tímida paquera. Troca de olhares, até que Caleb a abordou e ficaram. Foi a primeira vez que beijaram e também foi a primeira vez que se apaixonaram.

Passado pouco tempo, Hanna foi pedida em namoro. Ela concordou, advertindo-o, contudo, de que teriam que falar com os pais dela.

Marcaram o dia e na saída da aula, ambos se dirigiram para a casa dela. A mãe de Hanna não se opôs, fazendo, naturalmente, as recomendações que toda mãe faria numa situação dessas.

O namoro, afinal, era bem comportado. Todos os dias Caleb deixava Hanna em casa ao saírem da escola. Passavam neste itinerário algum tempo juntos e ele seguia para casa, com o coração em êxtase, característica dos apaixonados...

Houve porém o dia em que a mãe de Hanna deu-lhes uma notícia que explodiu como uma bomba naquele romance adolescente e cor-de-rosa: o pai de Hanna, que trabalhava como caixeiro-viajante, havia chegado de seus negócios e não gostou da notícia de que sua filha estivesse namorando.

Apesar dos argumentos da mãe, em defesa da filha e do romance (afinal ela sabia que a filha sofreria), o pai dela foi decisivo. Afirmou que aquilo não era certo, que ela era muito nova, que tinha que estudar, que deveria ajudar a mãe em casa e pronto: estava decidido! Que encerrasse o namoro! O término se deu com lágrimas nos olhos...

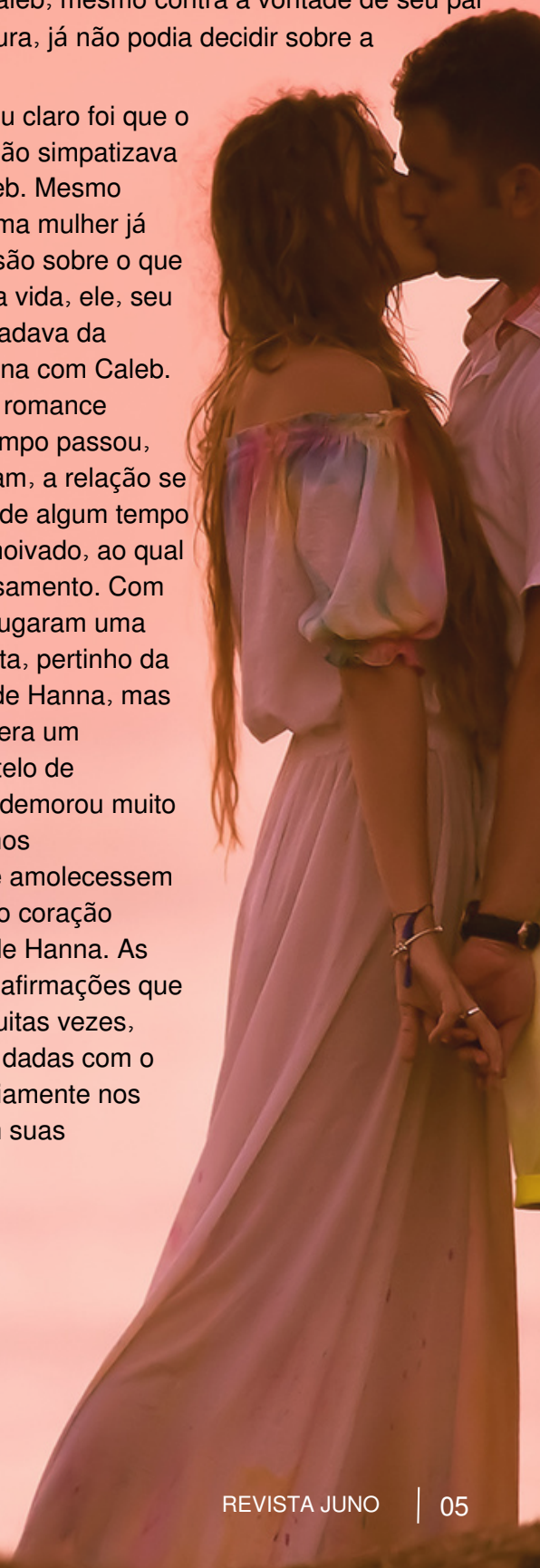
Certo dia, já não aguentando de tanta saudade de sua amada, de tanta carência, Caleb procurou Hanna pedindo que reconsiderasse, que voltassem a namorar. Disse que manteriam segredo, que ninguém precisaria saber, a não ser os amigos mais chegados.

Apixonada, Hanna concordou de imediato, mesmo sabendo que estava arranjada se seu pai pelo menos suspeitasse daquilo. Namoraram, assim, por três anos. Nesse período só se viam na escola. Comunicavam-se por meio de bilhetinhos ou com a ajuda dos amigos.

Houve vezes em que Hanna mentiu para sua mãe. Dizia ir à casa de uma amiga, quando na verdade ia à casa de Caleb. Lá tinha alguns momentos juntos... Coisas de um coração apaixonado...

Quando completou seus 18 anos, pôde assumir o namoro com Caleb, mesmo contra a vontade de seu pai que, a essa altura, já não podia decidir sobre a vida da filha.

O que ficou claro foi que o pai de Hanna não simpatizava muito com Caleb. Mesmo sendo a filha uma mulher já feita, com decisão sobre o que fazer da própria vida, ele, seu pai, não se agradava da relação de Hanna com Caleb. Apesar disso o romance progrediu. O tempo passou, os anos correram, a relação se firmou. Depois de algum tempo anunciaram o noivado, ao qual se seguiu o casamento. Com dificuldades, alugaram uma casinha modesta, pertinho da casa dos pais de Hanna, mas que, para eles era um verdadeiro castelo de encantos. Não demorou muito para que os filhos aparecessem e amolecassem um pouquinho o coração sofrido do pai de Hanna. As respostas e as afirmações que precisamos, muitas vezes, estão de mãos dadas com o tempo que sabiamente nos presenteia com suas bençãos...



# MEU PRIMEIRO BEIJO

Jeisyanny Silva Sousa

Quase tive um ataque quando recebi a mensagem de Pedro. Rapidamente liguei para a Grazy, pois precisava dos conselhos de minha amiga. Liguei três vezes e nada. Já estava muito impaciente quando ela atendeu.

- Finalmente! Achei que nunca mais iria atender o telefone! Falei aborrecida.

- Só demorei porque estava ocupada. O que aconteceu?

- Pedro me mandou uma mensagem! Falei quase pulando de alegria.

- E o que ele disse?

- Ele não disse nada! Ele escreveu, inteligência!

- Tanto faz, criatura! Fala logo! Emendou Grazy impaciente.

- Ele pediu para me encontrar amanhã. Quase não acreditei. Estou tão feliz que acho que vou gritar!

- Amiga, você tem que ficar com ele!

- Mas eu nem sei se é isso que ele quer!

- Você é burra! Ele está louco por você!

- Ok! Se você garante, vou aceitar o convite.

- Aceita sim. Mas agora preciso desligar. Minha mãe está me azucrinando o juízo!

- Tudo bem. Amanhã a gente se vê...

- Ok.

No dia seguinte, na escola, eu estava tão nervosa que a Grazy me deu um beliscão, mandando eu ficar quieta. Só que eu não conseguia parar. Claro que treinei, mas não conseguia ficar calma. Nesse dia não consegui prestar atenção nas aulas. Estava quase na hora do recreio e a cada segundo eu ficava mais ansiosa.

Quando o sinal tocou e praticamente voei até a quadra onde estava marcado o nosso encontro. Quando cheguei, ele já estava me esperando. Foi incrível. Assim que voltei todas as minhas amigas me cercaram doidas para saber cada detalhe e eu contei sem deixar passar nada... Dia especial. Nunca esquecerei meu primeiro beijo!



## INFORMAÇÃO É SUA SEGURANÇA!

Ela se apresenta de maneira diferente para meninos e meninas, mas, para a maioria dos pais e das mães, a chegada da puberdade vem igualmente cercada de algumas dúvidas e uma certa insegurança. Será que devo puxar uma conversa a respeito de sexo com minha filha ou espero que ela me pergunte alguma coisa? Se eu começar a falar sobre sexo com meu filho, estou estimulando uma prática sexual precoce? Essas e outras dúvidas refletem a apreensão e a dificuldade de muitos pais em lidar com o assunto.

Mas as dificuldades para o diálogo também estão presentes nos jovens, que sentem-se travados para estabelecer um diálogo com seus genitores em casa.

É importante que você, caro estudante leve suas dúvidas aos seus responsáveis. Informar-se com colegas, por mais boa vontade que estes possam ter, não é indicado. Seus pais e avós são, antes de tudo, seus amigos mais confiáveis.

Dialogue com seus pais. Vá além das suas próprias experiências. Fale de si e ouça com carinho as orientações seus responsáveis podem lhes dar...



# MEU PRIMEIRO



## Baile FUNK

HELOÍSA CORDEIRO GOMES

À minha primeira festa, fui com minha melhor amiga. Minha mãe só deixou que eu fosse com muito custo. Nossa, foi um blá-blá-blá quase sem fim... Depois que eu pedi "pra coroa", lá veio com a falação, que eu era muito nova, que eu tinha que estudar, que ela não criou filha pra isso ou aquilo...

Eu ouvi calada porque nessas horas não adianta bater de frente. Depois que ela falou o que quis e o que não quis; depois que minha "mamis" discursou até dar uma dor, fui eu com meus argumentos.

Na verdade, ela só deixou porque os pais de minha amiga também foram e ela confia bastante neles. Tenho certeza de que se fosse com outra amiga, não tinha nem o menor perigo de eu conseguir ir! Mas enfim! Ufa!



Assim que cheguei, bateu um certo arrependimento. Sei lá... pensei em minha mãe, preocupada, em casa pensando em mim. Mas também fiquei com vergonha de dançar e ao mesmo tempo tinha vergonha de parecer uma matuta porque não estava dançando. Bicha tonta, que sou! Doida pra ir pra festa e agora não sabia onde enfiar a cara!

Depois fui conversando com minha amiga. Ela foi me dando umas dicas. Que não adiantava ficar encanada, sem curtir. E mais: se eu ficasse toda murcha, ia parecer que era novinha e tínhamos que parecer mais velhas, descoladas... ela disse que tínhamos que agir como se estar ali fosse rotina pra gente...

Levei a sério e me soltei. Devagar, claro. Mas depois de uma meia hora estávamos relaxadas e dançando.

Então tudo fluiu de maneira muito mais natural! Uns meninos nos convidaram para que fôssemos dançar com eles, mas não aceitamos. E só recusamos porque o pai da minha amiga estava de olho na gente!

E o pior! Infelizmente tínhamos somente cinco reais. Compramos um espetinho, dividimos a carne fraternalmente entre nós e o dinheiro acabou. Mas até a falta de grana para uma Coca-Cola foi motivo de piada entre nós.

Não demorou para que o DJ tocasse as consagradas, sabe, aquelas músicas antológicas que queríamos muito, muito ouvir...

Não sei o que quer dizer 'antológica', mas sei que é o que se diz quando a música é boa.

Dancei tanto que, quando fui ver as horas, passavam das quatro. A festa estava quase acabando. Faltava só a banda de funk que eu queria ver! Mas o pai de minha amiga estava bem cansado e levou todos embora. Acabei dormindo na casa dela.

Quando acordamos, os pés doíam de tanto que dançamos. Conclusão: no meu primeiro baile funk, não dancei funk!

## A FUNÇÃO SOCIAL DO ATO DE ESCREVER

Por simples que possam parecer as construções dos alunos, você leitor deve estar atento para que não passem despercebidos aspectos importantes presentes em nosso trabalho.

O primeiro deles diz respeito ao fato de que escrever é, sobretudo, um ato de coragem. Porque quem escreve expõe suas ideias, seus pensamentos, suas palavras, suas experiências, e, portanto, se expõe a elogios e reconhecimentos, como também se expõe às críticas.

Mas além disso, estamos trabalhando para dizer que o aluno do ensino fundamental não escreve para uma nota; não escreve para agradar o professor; não escreve para passar de ano. Ele escreve como um exercício político, de forja da própria consciência, ao mesmo tempo em que se coloca como um indivíduo atuante e pronto a manifestar seu direito inalienável de expressão em nossa sociedade.



**FUNK**





João Bosco: a banalidade da violência.

### De frente pro crime

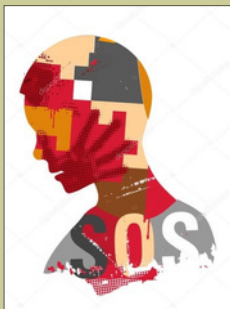
João Bosco  
Álbum: De Frente Pro Crime

Tá lá o corpo estendido no chão  
Em vez de rosto a foto de um gol  
Em vez de reza uma praga de alguém  
E um silêncio servindo de amém  
O bar mais perto depressa lotou  
Malandro junto com trabalhador  
Um homem subiu na mesa do bar  
E fez discurso pra vereador

Veio o camelô vender anel  
Cordão, perfume barato  
Baiana vai fazer pastel  
E um bom churrasco de gato  
Quatro horas da manhã baixou  
Um santo na porta-bandeira  
E amoçada resolveu parar  
E então...

Tá lá o corpo estendido no chão  
Em vez de rosto a foto de um gol  
Em vez de reza uma praga de alguém  
E um silêncio servindo de amém  
Sem pressa foi cada um pro seu lado  
Pensando numa mulher ou num time  
Olhei o corpo no chão e fechei  
Minha janela de frente pro crime  
Veio o camelô vender anel

Cordão, perfume barato  
Baiana vai fazer pastel  
E um bom churrasco de gato  
Quatro horas da manhã baixou  
Um santo na porta-bandeira  
E a moçada resolveu parar  
E então...



A violência é uma chaga social que atinge milhões de pessoas

# TRISTES MEMÓRIAS

EMEF Edward Teixeira Férrer - Francisco Rafael Silva Nunes

20/08/2009. Numa tarde relaxada de domingo, por volta das 14:45 eu estava em casa, com minha família. Havíamos terminado de almoçar e eu estava comendo um pedaço de manga, fruta que eu adoro, quando recebi umas das piores notícias de minha vida: tinham assassinado meu tio friamente pelo simples fato de que ele não queria ir beber com os demais colegas da turma dele.

Explicando melhor, eles estavam na praça do Mateu, que fica próxima ao estádio Romeirão. Meu tio sempre gostava de encontrar seus chegados por aquelas bandas. Às vezes ficava até tarde da noite, mas nunca havia arranjado uma confusão. Ele era um homem de paz, pacato mesmo. Tomava sua cervejinha, mas não maltratava nem uma barata!

Neste dia, chegaram dois “amigos” convidando meu tio para beber. Mas ele estava muito cansado e querendo ir para casa. Só estava ali mesmo para a saideira, como eles dizem. Aí, quem estava lá e ouviu o diálogo, disse que meu tio recusou o convite. Diante de sua recusa – ele estava exausto pois no dia anterior acontecera uma renovação na casa dele – os dois amigos insistiram. Como não havia concordância, o convite foi se tornando uma discussão. Um deles perguntou:

- Vai fazer mesmo, essa covardia?

- Não se trata de covardia. Só estou cansado...

Ele repetiu, já num tom bem agressivo:

- VAI FAZER MESMO, ESSA COVARDIA?

- Meu tio, também já aborrecido com tanta insistência arrematou:

- Vou sim. Está decidido. Não quero ir porque estou cansado e daqui vou direto para minha casa!

Um deles então saiu bem chateado, tomando o rumo do bairro Pirajá. Suiu pisando pesado e xingando meu tio. Foi até o mercado de mesmo nome. Lá, rapidamente comprou uma faca e voltou ao local onde meu tio se encontrava. Chegando e o abordando muito rápido, deu-lhe algumas facadas, depois das quais olhou em torno e falou:

- ‘Com nós’ não rola covardia!

O agressor saiu muito rápido e desapareceu, no que foi favorecido pelo seu comparsa. Creio mesmo que eles devem ter fugido em alguma moto que estava ali por perto, de algum conhecido deles, porque todos contam que eles sumiram muito rápido. O bar encheu de gente. Entre os curiosos, uma amiga de minha família viu meu tio e, reconhecendo, correu até minha casa para

avisar. Acho mesmo que ela pensava que ele ainda estivesse vivo e assim poderíamos socorrê-lo.

Ao receber a notícia, minha mãe saiu correndo, desesperada, na loucura por chegar ao local e tomar alguma providência.

Ao chegar, venceu a multidão que circundava o corpo aos encontros, quando finalmente encontrou meu tio caído, já morto. Ela o abraçou, não se importando com o sangue que ainda escorria em grande quantidade, chamando por seu nome, pedindo que ele respondesse.

Como já haviam ligado para o socorro, em pouco tempo chegou a ambulância, mas já não se podia fazer nada. Depois veio o rabeção, que o recolheu, enquanto nós voltávamos para casa chorando muito.

Agora, além da dor com a qual tínhamos que viver, o que nos restava a fazer era ligar, informar o restante da família e tomar as providências para o enterro! Foi o pior dia da minha vida. Não sei porque as pessoas usam de tanta violência umas com as outras...



A violência vitima milhares de famílias no Brasil por ano. Uma situação que requer providências urgentes.

# GRAVIDEZ PRECOCE

A DESINFORMAÇÃO E A FALTA DE  
DIÁLOGO COMO PROBLEMAS  
GERADORES

JEISYANNY SILVA SOUSA

*Um assunto sério, de saúde pública, muito propriamente abordado pela Jeisyanny. A gravidez precoce é um tema que deve ser tratado não só pela família e pela escola, mas por toda sociedade.*



**NO BRASIL, EM 2015,  
FORAM CERCA DE 574  
MIL CRIANÇAS  
NASCIDAS VIVAS DE  
MÃES ENTRE 10 E 19  
ANOS.**

---

Nos últimos anos, segundo pesquisas dos órgãos governamentais, o número de adolescentes grávidas aumentou consideravelmente. Pode-se ver isso claramente. Nas escolas não é muito difícil encontrar 'crianças' grávidas. Várias delas abandonam os estudos por conta de uma gravidez precoce. A maioria delas afirma ter começado a vida sexual entre 13 e 15 anos e afirmam também não fazerem uso regular de preservativos nas relações íntimas.

O grande e grave aumento no número de adolescentes grávidas se deve à falta de informação de modo geral, já que o assunto ainda é tabu nas famílias e pouco abordado em sala de aula. Outro fato que contribui para a gravidez precoce é o fato de os adolescentes receberem incentivos por parte de uma conjuntura social para que se iniciem o mais cedo possível na vida sexual.



**NO BRASIL, EM 2015, FORAM CERCA DE 574 MIL CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS DE MÃES ENTRE 10 E 19 ANOS. EM TODO O MUNDO, UMA EM CADA CINCO MULHERES SERÁ MÃE ANTES DE TERMINAR A ADOLESCÊNCIA.**

A mídia também tem contribuído para esta iniciação sexual antes do tempo, já que mostra frequentemente conteúdos apelativos que, ao invés de instruírem, incentivam uma iniciação sexual sem os limites seguros da autorresponsabilidade e do autocuidado.

Nesse sentido, a gravidez precoce não pode ser entendida como algo banal; não pode ser entendida como normal, corriqueiro ou uma antecipação saudável devido à velocidade da informação na era atual.

Curiosamente, essa velocidade e abundância de informação não tem produzido indivíduos conscientes para a iniciação sexual, mas gerado uma parcela populacional desinformada.

Desta maneira, os jovens precisam ser educados. Somente assim ocorrerá a prevenção para que não somente a vida dos pais seja abalada, mas para que também crianças não sofram com as consequências de uma gravidez precoce.

## EDUCAÇÃO SEXUAL

A educação sexual deve começar dentro da família, na qual se deve criar um ambiente para que a criança e o adolescente sintam-se a vontade para tirar suas dúvidas e conversar de forma clara e objetiva sobre suas descobertas e seus questionamentos em relação à sexualidade e ao corpo. É no seio familiar que o assunto deveria ser natural e fazer parte da rotina, com conversas sem julgamentos para tirar dúvidas por meio do diálogo com o adolescente.

Fonte: [www.educamundo.com.br](http://www.educamundo.com.br)

*No Brasil, em 2015, foram cerca de 574 mil crianças nascidas vivas de mães entre 10 e 19 anos. Em todo o mundo, uma em cada cinco mulheres será mãe antes de terminar a adolescência. Os dados são do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde, divulgado este ano, e do relatório Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência, do Fundo de População das Nações Unidas, de 2013.*

Fonte:  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>

# VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!

Acreditamos na sua palavra.



**Diga NÃO ao bullying!**

**#todoscontraobullying**





**CONHEÇA**

**REVISTA**

**JUNO**

---

**ENSINO FUNDAMENTAL | JUAZEIRO DO NORTE**

**LEITURA, ESCRITA,  
RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Nós acreditamos na força da escola pública!